

O ESTOICISMO

META

Apresentar os fundamentos do Estoicismo

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

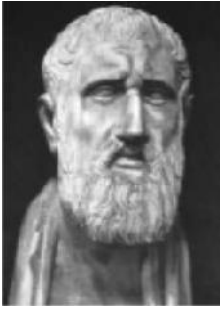
entender os fundamentos do Estoicismo a partir de Heráclito e de Sócrates.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimentos sobre a escola Cínica



Sêneca (4 a.C. – 65 d.C.) foi um grande político romano e filósofo estoíco.



Zenão de Cício

É o fundador da Escola Estóica. Viveu entre 333 e 264 a.C.

INTRODUÇÃO

Nesta aula, falaremos sobre o Estoicismo, filosofia socrática que mantém, nos dias de hoje, tanto a força de suas idéias, quanto uma excelente reputação. Se alguém é chamado de “estóico”, sabemos que é uma pessoa capaz de resistir e superar as adversidades, uma pessoa forte e determinada. Mas, o que a filosofia dos estóicos oferece para a criação de um homem assim forte? Ora, o Estoicismo surge a partir da confluência de três filosofias: o pensamento heraclítico, o pensamento de Sócrates e o Cinismo. Os estóicos vêem-se como sucessores dos cínicos e de fato o são, na medida em que desenvolvem muitos aspectos da crítica cínica aos costumes e enfatizam o caráter prático da Filosofia. De Heráclito retomam a noção do logos, bem como o caráter crítico de seu pensamento. Vêem Sócrates como o exemplo máximo em que se realiza esta filosofia voltada para a construção de um homem integralmente forte e senhor de si; além disso, desenvolvem muitos temas do pensamento socrático, como, por exemplo, a idéia da piedade.



Estoicismo e epicurismo. Pintura de Luca Giordano (Fonte: <http://discursodirecto.podomatic.com>).

O ESTOICISMO

Não há lugar, nesta disciplina, para um estudo aprofundado sobre as raízes do Estoicismo, mas desejamos apresentar-lhes pelo menos um caminho que una os estóicos àqueles que os inspiraram. Assim, relacionaremos brevemente Heráclito e Sócrates ao Estoicismo, mostrando que, nos dois primeiros, encontramos os fundamentos da doutrina estóica.

Consideraremos aqui dois aforismos de Heráclito. O primeiro diz o seguinte:

“A água do mar é a mais pura e a mais poluída; para os peixes é potável e salutar, mas para os homens é impotável e deletéria”.

O fragmento parece indicar que uma mesma coisa pode ter efeitos diferentes sobre diferentes coisas. Assim, a água do mar é boa para os peixes e má para os homens. Assim, poderemos dizer que a água do mar não é por si mesma boa nem má, pois as mesmas coisas podem ser boas e más para diferentes situações ou pessoas. Poderemos estender isso às demais coisas em diferentes sentidos. Por exemplo, a água do mar é boa para o homem, na medida em que o homem se serve dela para navegar e pescar: contudo, é má se for bebida pelo homem. Um veneno é mortal para o homem em determinada quantidade, mas salva sua vida em outra. Essa generalização parece ser confirmada por outro aforismo de Heráclito:



(Fonte: <http://www.nueva-acropolis.es>).

“Para a Divindade, tudo é belo e bom e justo, mas os homens supuseram umas coisas injustas, outras justas”.

Esse aforismo pode ser assim interpretado: para a Divindade, isto é, para o Lógos que tudo governa e através do qual tudo ocorre, tudo é belo, bom e justo, pois tudo ocorre de acordo com sua lei. Os homens, porém, não têm uma compreensão objetiva das coisas; estão imersos no fluxo das mudanças e pensam as coisas a partir de determinadas relações. A existência



Epicteto
(55-135 d.C.),
filósofo grego, foi
outro destacado es-
tóico.

humana só é possível a partir de determinadas relações, e os seres humanos mantêm-se vivos graças a elas. Quer dizer, sem o sol, não há seres humanos; sem a água, as pessoas não sobrevivem; sem a terra, não há vida, e assim por diante. Mas aí os seres humanos se equivocam. Ao perceberem que certas coisas, em determinadas relações, promovem sua existência, e outras, também em determinadas relações, ameaçam-na, julgam umas boas e outras más. Porém, o mesmo sol que promove sua existência pode matá-los de insolação; a mesma água que promove sua existência pode matá-los numa inundação; a mesma terra que promove sua existência pode matá-los num terremoto. Assim, por si mesmas, estas coisas não são nem boas nem más, mas tornam-se boas ou más de acordo com sua relação com os homens. O bem e o mal, tomados na perspectiva humana, só existem em relação a esses mesmos homens. A ética e a moral só fazem sentido entre os homens.

Voltemo-nos agora para Sócrates. No diálogo Eutidemo de Platão, Sócrates observa que os bens reconhecidos pelos mortais transformam-se em males se administrados por imprudentes. Apresentarei o argumento de Sócrates presente no Eutidemo de um modo que considero didático. Pensem, leitores, numa lista de bens. Suponho que nela incluirão coisas, como a riqueza, a saúde, a beleza, o poder, um elevado status social, o prazer, a vida. Mas considerem o seguinte: a riqueza, na mão de um tolo, torna-se inútil ou destrutiva e, portanto, se pode ser má, não é em si mesma nem boa nem má. A saúde também nem sempre é um bem, já que seu contrário, a doença, muitas vezes pode levar o homem a valorizar sua própria vida e tomar ciência de si mesmo. A beleza já se mostrou um mal para muitos, e seu contrário, a feiúra, já foi um bem para muitos (pensem nos comediantes que tiram partido de suas caras engraçadas). O poder já foi causa de ruína e destruição para muitos. Um elevado status social freqüentemente serve para tornar o homem arrogante e cercá-lo de falsos amigos. O prazer também nem sempre é um bem, pois há muitos prazeres que escravizam e destroem os homens. Seu contrário, a dor, nem sempre é um mal, pois muitas vezes é meio para se obter algo maior (como o atleta que se submete a um treinamento extenuante para melhorar seu preparo). E a vida também não é em si mesma um bem ou um mal, pois muitas vezes a morte torna-se preferível à vida. Por exemplo, quando, para continuarmos vivos, tivermos de abandonar nossos princípios e trair aqueles que amamos ou quando alguém se encontra numa situação de doença terminal em que não há nenhuma perspectiva, senão o sofrimento sem razão de ser.



Marco Aurélio Antonino (121-180 d.C.) foi imperador romano e filósofo estoíco

CONCLUSÃO

Existe, afinal, alguma coisa que seja indiscutivelmente um bem para o ser humano? Há sim: a sabedoria (sophía). So-mente a sabedoria lhe propicia a verdadeira boa fortuna, que consiste em estar ao abrigo da fortuna, da contingência, porque somente ela transforma o que acontece aos mortais em bens. A sabedoria possibilita ao homem bem usufruir sua saúde e ser perseverante na doença, fazer bom uso tanto da beleza física, quanto da feiúra. A sabedoria possibilita ao homem não ver no status social um mérito ou demérito seu ou dos outros. A sabedoria torna possível ao homem usufruir sadiamente o prazer e suportar a dor quando for preciso. Enfim, a sabedoria permite ao homem bem viver e, quando for preciso, bem morrer. E é na busca dessa sabedoria que os estoícos se concentram.

RESUMO

Três filosofias combinam se na formação do estoicismo: o pensamento Heraclítico, o pensamento de Sócrates e o Cinismo. São de fato seguidores dos cínicos na medida em que desenvolvem muitos aspectos da crítica cínica aos costumes e enfatizam o caráter prático da Filosofia. De Heráclito retomam a noção do logos, bem como o caráter crítico de seu pensamento. Vêem Sócrates como o exemplo máximo em que se realiza esta filosofia voltada para a construção de um homem sábio, integralmente forte e senhor de si.





ATIVIDADE

1. Interprete, com suas próprias palavras, o seguinte aforismo de Heráclito: A água do mar é a mais pura e a mais poluída; para os peixes é potável e salutar, mas para os homens é impotável e deletéria.
2. Dê exemplos de coisas que, embora pareçam boas por si mesmas, não o são.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Na atividade 1, partindo do que foi dito nesta aula, você deve interpretar o aforismo de Heráclito como significando que algumas coisas são boas ou más, dependendo daquilo com que se relaciona. Na atividade 2, você deve enumerar exemplos de coisas que não são nem boas nem más por si mesmas. Por exemplo: um carro pode ser uma boa coisa se bem utilizado, mas se dirigido por um irresponsável, pode causar estragos, tanto para o condutor, quanto para os outros.



PRÓXIMA AULA

Na Aula 11, apresentaremos alguns aspectos da Filosofia na Idade Média.

REFERÊNCIAS

Sêneca. **Sobre a brevidade da vida**. Nova Alexandria: São Paulo, 1993.
Marco AURÉLIO. **Meditações**. Iluminuras: São Paulo, 1995.